



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-90-4 DOI 10.22533/at.ed.904201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BLENDED LEARNING E FUNÇÕES DO PROFESSOR ON-LINE: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID	
Alessandra Carvalho de Sousa Adriano de Oliveira Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.9042013041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
CARACTERIZANDO O ASSÉDIO MORAL A PARTIR DE TRÊS CASOS CONCRETOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (SME/RJ)	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9042013042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
CONTRIBUIÇÕES DA MEDITAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO E PERCEPÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	
Vitória Monteiro Monte Oliveira Neíres Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9042013043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO MODELO DE ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL	
Max Cirno de Mattos Maira Helena Batista	
DOI 10.22533/at.ed.9042013044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
CURRÍCULO E CULTURA COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: QUE FORMAÇÃO? QUE SUJEITO?	
Bianca Marinho de Souza Amanda da Silva Barata Joaquina Ianca dos Santos Miranda Evanildo Moraes Estumano Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9042013045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Abadia dos Santos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9042013046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS SABERES DA DOCÊNCIA NA EJA	
Rosângela Pereira da Cruz de Araújo Rosemeire de Oliveira Saturno Maria da Conceição Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9042013047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
EAD: UMA MODALIDADE DE ESTRATÉGIA INOVADORA ALIANDO TEMPO, ESPAÇO E CONHECIMENTO	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio Márcia Andrade Arruda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9042013048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
CALORÍMETRO COM ARDUÍNO	
Álefe de Lima Moreira Rayane Mayara da Silva Souza Francisco Cassimiro Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9042013049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>86</b>
EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE SUJEITOS SURDOS	
José Gabriel Izidório de Oliveira Karine Martins Saldanha Nidia Nunes Máximus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>97</b>
DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE DOCENTES	
Mayara Macedo Melo Francisco Lucas de Lima Fontes Kelen Oliveira Soares Bárbara Bruna dos Santos Silva Fernanda Gomes do Nascimento Silva Elbson Alves e Sousa Franciane Santos do Nascimento Elisalma Vieira Carvalho Maria das Graças Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>106</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR NOS 4º ANOS, 2009-2013 ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBAITABA-BAHIA/BR	
Mario Leandro Alves de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO PENAL DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE – ENTRE SILÊNCIOS E ESCUTAS	
Valdo Barcelos Sandra Maders	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130413</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE CRIATIVIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE FAYGA OSTROWER

Cícera Maria Mamede Santos  
Juliana Oliveira de Malta  
William Ferreira Carvalho  
Francione Charapa Alves  
Wagner Pires da Silva  
Maria Socorro Lucena Lima  
Zuleide Fernandes de Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.90420130414**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GRUPO ANTITABAGISMO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES

Helena Barreto Arueira  
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.90420130415**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

EDUCAÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE PARA OS CURSOS DE TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO E TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO DE ABREU E LIMA – PE

Angela Valéria de Amorim  
Patricia Carly de Farias Campos

**DOI 10.22533/at.ed.90420130416**

**CAPÍTULO 17 ..... 161**

EFICIÊNCIA TÉCNICA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Roberto Elison Souza Maia  
Edilan de Sant'ana Quaresma

**DOI 10.22533/at.ed.90420130417**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA ESTRATÉGIA NA INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINAR EM SALA DE AULA

Allan Gomes dos Santos  
Luis Ortiz Jimênez

**DOI 10.22533/at.ed.90420130418**

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA

Georges Cobiniano Sousa de Melo  
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.90420130419**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA REGULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Karla Cremonez Gambarotto Vieira  
Anna Maria Lunardi Padilha

**DOI 10.22533/at.ed.90420130420**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>209</b>
ENSINO DE CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
<a href="#">Jaqueline Jora de Vargas</a> <a href="#">Natalia Neves Macedo Deimling</a> <a href="#">Regiane da Silva Gonzalez</a> <a href="#">Adriane da Silva Fontes</a> <a href="#">Cesar Vanderlei Deimling</a> <a href="#">Roseli Constantino Schwerz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>219</b>
ENSINO DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO E INFORMÁTICA BÁSICA UTILIZANDO FERRAMENTAS LÚDICAS DE APRENDIZADO	
<a href="#">Antonio Carlos Fernandes da Silva</a> <a href="#">Gustavo de Almeida Duarte</a> <a href="#">Kleber Campos Viana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>229</b>
ESTÁGIO CURRICULAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E IMPACTO SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	
<a href="#">Fernanda Guarany Mendonça Leite</a> <a href="#">Letícia Barbosa de França Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>244</b>
ESTUPRO E FEMINICÍDIO REVELADOS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA URBANA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Luciano Luz Gonzaga</a> <a href="#">Denise Lannes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>255</b>
A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Solange Aparecida de Souza Monteiro</a> <a href="#">Melissa Camilo</a> <a href="#">Débora Cristina Machado Cornélio</a> <a href="#">Dayana Almeida Silva</a> <a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a> <a href="#">Valquiria Nicola Bandeira</a> <a href="#">Marilurdes Cruz Borges</a> <a href="#">Fernando Sabchuk Moreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130425</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>275</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>276</b>

## DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE DOCENTES

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 06/03/2020

### **Mayara Macedo Melo**

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,  
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6267337392382571> / <https://orcid.org/0000-0001-8144-7653>

### **Francisco Lucas de Lima Fontes**

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política  
(mestrado). Universidade Federal do Piauí.  
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1608853668745294> / <https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>

### **Kelen Oliveira Soares**

Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí,  
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7049054157404370>

### **Bárbara Bruna dos Santos Silva**

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,  
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9950736378013814>

### **Fernanda Gomes do Nascimento Silva**

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,  
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4581997599270526>

### **Elbson Alves e Sousa**

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,  
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9511329773684991>

### **Franciane Santos do Nascimento**

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,

Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6385728456449126>

### **Elisalma Vieira Carvalho**

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,  
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1171755892323983>

### **Maria das Graças Sampaio**

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,  
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7547436670189342>

**RESUMO:** Objetivou-se com o presente estudo compreender a percepção de docentes sobre a diversidade cultural no contexto escolar. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com quatro profissionais da educação que desenvolviam suas atividades em uma escola municipal de Teresina, capital do Piauí. Evidenciou-se que as professoras entrevistadas possuíam ideias semelhantes sobre o que seria a diversidade cultural. Essas percepções partiam do princípio de múltiplas manifestações e estilos de vida baseados em crenças que sofreram naturalização conforme modulação social e fatos históricos, presentes na trajetória humana. Ressalta-se a importância de inserção dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois ao passo em que incluem sujeitos e suas

diferentes identidades culturais, também deixaram de ser omissos a eles, ao oportunizar a variabilidade cultural na formação humana dentro dos espaços escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Educação popular, Cultura popular, Diversidade cultural.

**ABSTRACT:** The objective of this study was to understand the perception of teachers about cultural diversity in the school context. This is a descriptive study with a qualitative approach conducted with four education professionals who developed their activities in a municipal school in Teresina, capital of Piauí. It was evident that the teachers interviewed had similar ideas about what cultural diversity would be. These perceptions were based on the principle of multiple manifestations and lifestyles based on beliefs that underwent naturalization according to social modulation and historical facts, present in the human trajectory. The importance of inserting the transversal themes proposed by the National Curriculum Parameters is emphasized, since while they include subjects and their different cultural identities, they are also no longer omitted to them, by providing cultural variability in human formation within school spaces.

**KEYWORDS:** Education, Popular education, Popular culture, Cultural diversity.

## 1 | INTRODUÇÃO

A construção do conceito de Educação Popular como espaço teórico e ação educativa se instalou mediante constantes críticas ao sistema social em vigor. Surgiu como uma postura de oposição ao hegemônico padrão societário por ele propagada que foi edificada em meio aos processos de combate e resistência das classes populares. Sua constituição e execução deu-se, principalmente, em países latino-americanos cuja concepção educativa estivesse atrelada a questões políticas, no intuito de colaborar para a construção de processos emancipatórios humanos.

Uma das características da Educação Popular diz respeito ao alargamento de suas capacidades como algo alternativo, ou seja, como meio de abertura a novos caminhos e olhares. Essa Educação Popular sofreu e ainda sofre significativa transformação histórica, com modificações conforme as necessidades humanas e modelo civil ao qual estava vinculada (BRANDÃO, 2006).

Na sociedade primitiva a Educação Popular tinha caráter relacionado a sobrevivência dos povos, pois estes necessitavam ensinar a novos membros os ofícios de sobrevivência em coletividade, efetuando assim uma educação de cunho democrático, na qual as responsabilidades estavam distribuídas a todos, em benefício da comunidade. A relação existente entre Educação e cultura popular torna-se assim bastante estreita, por razão de ser a seara, o campo de produção da Educação Popular com ações que favorecem sua ocorrência dentro de variadas perspectivas e recortes históricos, produzindo nuances próprias.

O Movimento de Cultura Popular surge no Brasil na década de 1960, no intuito de abarcar também questões educacionais, uma vez que observava-se a exclusão de uma parcela da população, essencialmente do Nordeste brasileiro, região comumente menosprezada e estigmatizada pelas políticas públicas existentes à época.

Com o objetivo de romper as amarras de submissão do Brasil com o exterior e enaltecer a cultura legitimamente brasileira, o Movimento de Cultura Popular emerge intentando dar visibilidade à cultura do seu povo, além promover educação em massa efetiva a nordestinos, os ensinando a codificar e decodificar a língua, como também a compreensão do mundo.

Diante do brevemente explanado, o objetivo do presente estudo foi compreender a percepção de docentes sobre a diversidade cultural no contexto escolar.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal, localizada na zona leste do município de Teresina, capital do Piauí.

Foram incluídos na pesquisa apenas profissionais da educação que pertenciam ao quadro efetivo e que atuassem na modalidade de ensino infantil. E excluídos aqueles que se encontravam de licença ou férias e que possuíam menos de um ano de atuação durante a coleta de dados. Após aplicação dos critérios, participaram do estudo quatro profissionais da educação, sendo todas do sexo feminino.

A coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2019. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado composto por duas etapas: a primeira, com dados pessoais e profissionais para caracterizar o perfil do grupo entrevistado, e a segunda composta por quatro questões abertas que versavam sobre objetivo do estudo.

Todos os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A representação do nome dos sujeitos foi expressa pelo termo PROF, de professor, seguida por um número romano (PROF I, PROF II, PROF III, PROF IV), de modo a garantir sigilo e anonimato aos entrevistados durante todo o processo de pesquisa.

Para que nenhuma informação relevante fosse perdida ou esquecida, foi utilizado como recurso de apoio um aparelho gravador de voz para garantir a autenticidade dos depoimentos representados pelas falas das entrevistadas. Os relatos obtidos foram transcritos na íntegra.

Empregou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que compreende um conjunto de falas individuais, de onde são retiradas as ideias centrais para a construção de um discurso comum que representa o pensamento coletivo (BARDIN,

2016). Posteriormente as informações foram organizadas em três categorias analíticas: “Diversidade cultural e o olhar docente sobre ela”, “Atividades culturais e diversidade cultural no contexto escolar” e “Manejo docente e diversidade cultural”.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Diversidade cultural e o olhar docente sobre ela

A função da escola vai além do ensino das ciências exatas e humanas. Essa instituição detém a responsabilidade de formação do sujeito com a oferta de condições necessárias ao aluno para conviver e interagir em sociedade dentro dos padrões éticos e morais. Para isso, acrescentou-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais, temas transversais que dão conta da obrigatoriedade de inclusão de temáticas transversais no ensino, abordando processos relacionados às vivências sociais, comunitárias, familiares e cotidianas dos educandos com abordagem de assuntos como meio ambiente, saúde, ética, pluralidade cultural e orientação sexual (CILIATO; SARTORI, 2015).

Neste contexto, buscou-se perceber o entendimento das entrevistadas sobre diversidade cultural. Quando questionadas, as professoras afirmaram ser tudo o que abarca uma grande quantidade de culturas, além de relacionar-se intrinsecamente às manifestações de diversos povos.

“O próprio nome já diz, não é? A diversidade é uma grande quantidade de... de culturas, assim, diversas maneiras de manifestar a cultura... através da culinária, através da dança, através da música, através do teatro, através das artes plásticas... essa diversidade.” (PROF I)

“Eu entendo que seja tudo aquilo que esteja relacionado ao modo de vida de cada pessoa, dos costumes que ela segue, crenças.” (PROF II)

“Diversidade cultural é um local, espaço que tem diversas culturas, crenças, credences, modo de ser, é... tipo isso.” (PROF III)

“É, o nome já diz, são variabilidades de culturas diferentes, nenhuma sobrepondo a outra.” (PROF IV)

Como afirma Bauer (2016), a diversidade cultural trata-se da presença de mais de uma cultura ou manifestação cultural em uma determinada sociedade e abarca questões religiosas, dança, vestuário, linguagem entre outras tradições que estruturam a sociedade. Leva-se em consideração alguns pontos de referência que tem por finalidade alcançar uma significância na vida coletiva de determinados grupos.

Ficou evidenciado que as professoras entrevistadas possuíam ideias semelhantes sobre o que seria a diversidade cultural. Essas percepções partiam

do princípio de múltiplas manifestações e estilos de vida baseados em crenças que sofreram naturalização conforme modulação social e fatos históricos, presentes na trajetória humana.

A compreensão docente do que vem a ser, não apenas diversidade, mas sobretudo cultura, configura-se de extrema relevância no exercício da profissão, uma vez que em espaço escolar costuma-se encontrar uma gama de pessoas que, ao primeiro contato social, foram previamente educados ou ensinados sobre costumes aos quais deveriam seguir. Entender tal complexidade permite que o professor, enquanto agente ativo e passivo no processo educativo aja de forma a inserir e preservar a essência dos seus alunos por meio das manifestações culturais as quais ele encontrou inserido. Possuir esclarecimentos sobre isso contribui, em larga escala, para que o educando sinta-se parte do processo de ensino-aprendizagem.

### 3.2 Atividades culturais e diversidade cultural no contexto escolar

Ao analisar o ambiente escolar como espaço de desenvolvimento e extensão sociocultural é necessário um olhar mais concreto. Implica dizer que a sensação de pertencimento do indivíduo àquele lugar será verberado ao mesmo sentimento de trama social, assim ocorrendo por meio da ação social do sujeito.

São consideradas atividades culturais todas as manifestações de costumes e crenças as quais uma instituição escolar está submergida, como Halloween e festas juninas. Datas comemorativas fazem parte do calendário de eventos escolares e são realizadas dentro da perspectiva cultural e social a qual determinada escola esteja envolvida. Pode ocorrer sob perspectivas e formas diferentes e deve-se considerar próprias, conforme cada região em que a instituição se encontra inserida (ARIOSI, 2013).

Essas atividades também podem englobar projetos que alunos desenvolvam com finalidade social, como um projeto sobre cultura de paz, caso o local no qual a escola esteja hospedada sofra com as mazelas da violência (ARIOSI, 2013).

Desse modo, ao serem questionadas sobre em quais momentos do trabalho pedagógico a temática da diversidade cultural era incorporada, as professoras afirmaram que essa adição do assunto ocorria de acordo com o cronograma comemorativo da escola e também pelas sugestões de atividades dos livros didáticos.

“A gente trabalha muito através dos paradidáticos que utilizamos e que, por vezes, trazem alguma questão do tipo... Ah! Também quando vamos comemorar as datas comemorativas.” (PROF I)

“Bom, esse trabalho acontece muito por meio dos textos, sabe? Que a SEMEC [Secretaria Municipal de Educação] nos envia no plano de aula, ou até mesmo quando a gente vai entrar no período das festas juninas, festas de final de ano,

essas coisas.” (PROF II)

“Então, pelo livro didático também, a gente enfatiza mais, sabe? Se eu vou fazer algum evento na escola, a gente explica o contexto disso e tudo.” (PROF III)

“Olha, eu vejo que é mais intenso, mais forte quando a gente faz os eventos das datas comemorativas, entende? Nessas horas que a gente vê mais quem é cada aluno, principalmente se a gente for nova nessa turma.” (PROF IV)

Compreende-se, então, que o corpo docente entrevistado não possui autonomia suficiente para modulação da sua prática pedagógica, restringindo-se apenas a metodologias engessadas propostas por um sistema organizacional superior, deste modo a prática mecanicista se faz predominante no referido espaço escolar.

É imprescindível reconhecer que a construção do conhecimento infantil se estrutura por meio de interações e intervenções do meio, de modo que o conhecimento seja concebido de forma espontânea, evitando práticas mecanicistas que desprezem aspectos culturais relacionado as manifestações e atividades desenvolvidas dentro do espaço escolar (LEÃO, 1999).

Embora cultivadas em perspectivas diferentes, as atividades culturais atravessam os pilares da educação de modo que possibilitam a eles força de convencimento e de alcance, contribuindo para que a ação educativa atinja a mente do aluno de forma significativa.

### 3.3 Manejo docente e diversidade cultural

As atividades culturais realizadas nas escolas são operacionalizadas por todos os funcionários envolvidos, sobretudo pelo corpo docente. Essas ações são especialmente elaboradas no ensino infantil com um requinte lúdico, por tratar-se de um público que vive uma fase do desenvolvimento que possuem maior necessidade deste elemento.

Dentro desse contexto, as professoras foram questionadas sobre a forma utilizada para abordagem da diversidade cultural em sala de aula com o público infantil. De modo geral, as profissionais afirmaram que buscavam abordar o tema sob variadas perspectivas, diversificando as abordagens conforme os estudos e as disciplinas ministradas.

“Assim, eu tento diversificar as atividades e fazer com que os alunos desenvolvam o trabalho de diversas maneiras [...] São várias abordagens, então eu vou fazendo, tentando... É... Assim, mesclar essas atividades com essas diferentes abordagens.” (PROF I)

“Hummm... por exemplo, nas festas juninas eu procuro assim, umas músicas do Luiz Gonzaga, tipo para fazer uma abordagem sobre, sabe? Ligar com a história e tal, falar do forró... Mas depende muito, aqui a gente tenta trabalhar essa diversidade dentro das nossas possibilidades, vamos alternando entre uma data e outra.” (PROF II)

“Bom, na minha sala existem crianças com diversas crenças, costumes e de realidades financeiras diferentes então eu procuro abarcar o máximo de situações e atividades para que todos se sintam representados, sabe? Aí eu procuro coisas que eles podem até participar tipo, fazendo ou trazendo algo de casa. Ah, mas também a gente deixa claro que temos culturas diferentes e que devemos nos respeitar na diferença.” (PROF III)

“Isso depende muito do que vem no plano, das condições que dão pra gente aqui, mas eu olho muito para o que acontece no dia a dia, mas confesso que tem coisas que a gente já faz no automático mesmo, tipo o dia do.... do índio, vem, fala, faz umas caracterizações e pronto.” (PROF IV)

Pelos discursos colhidos, percebeu-se que, embora haja pontos aos quais as mesmas distinguem-se enquanto execução, todos convergem que trabalham a diversidade baseada no objetivo que se quer alcançar, e procuram trabalhar atrelando-a a algum conteúdo convencional.

Também chamou atenção a colocação feita por PROF III, onde esta revela levar em consideração o cenário que encontra em sala de aula, o que demonstra valorização das manifestações culturais de seus alunos e estreitamento das identidades culturais repassadas pela família.

A formação docente assentada em uma perspectiva multicultural abarca estratégias e percursos teóricos pedagógicos que preparam o professor para trabalhar na perspectiva de pluralidade cultural. Essa heterogeneidade desafia estereótipos instituídos socialmente, cabendo ao professor contribuir para que tal desigualdade se torne cada vez mais equânime, e que o resultado disso repercuta socialmente em prol de uma sociedade mais tolerante (CANEN; XAVIER, 2005).

Como parte terminal da pesquisa, e para consolidar o alcance do objetivo do estudo, questionou-se a maneira como as entrevistadas trabalham a temática diversidade cultural em situação didática. Os discursos descrevem que esse trabalho parte do princípio de continuidade do conteúdo ministrado, com introdução de discussão antes da comemoração ou manifestação das datas.

“Do começo ao fim. Já começo com o carnaval, falando da importância para a sociedade, como ele iniciou, que era uma festa religiosa e foi se transformando. O que a gente tem que ver que assim... continua ainda da ideia inicial. Falar que se tornou, sim, uma das maiores festas do país e aí, faz toda essa introdução. Dia dos pais, dia das mães, dia do índio, dia da árvore, dia da água.” (PROF I)

“Eu sigo o calendário da escola, sabe? Tipo, se esse mês é o da páscoa, eu já começo o mês falando sobre o significado e tudo na história.” (PRPF II)

“Nós fizemos um trabalho bem legal ano passado no mês junino, escolhi um dia da semana para falar sobre cada elemento da festa, foi muito legal [...] senti que eles aprenderam mais assim.” (PROF III)

“Tipo, seguir o calendário da escola mesmo, e próximo aos dias eu começo a trabalhar o tema, por exemplo, dia do índio, da água, árvore... essas coisas.” (PROF IV)

Como expostos pelas entrevistadas, percebeu-se que a temática cultural pertencente ao calendário anual da escola é trabalhada em dias que antecedem as datas comemorativas em pauta, com inserção de conteúdos tradicionais e continuidade das temáticas trabalhadas.

A escola, enquanto lugar plural e democrático, possui subsídios legais que garantem as manifestações culturais no seu espaço, assegurando a permanência de pessoas oriundas de todas as culturas. Na busca pelo cumprimento de seu papel de humanização, a escola demonstra a variedade de culturas que a cercam, tanto por meio da aplicação de conteúdos convencionais como também das manifestações e comemorações culturais que mostram a identidade do seu povo e do seu público (FERNANDES, 2005).

Após as indagações feitas às professoras, percebeu-se que, mesmo de forma restrita e limitações de múltiplos âmbitos, o corpo docente procura cumprir os Parâmetros Curriculares Nacionais, e ainda, mesmo que incipiente seja a demonstração, realiza suas atividades com afinco e compreensão da relevância de trabalhar a diversidade na escola.

#### 4 | CONCLUSÃO

Ao analisar os discursos do corpo docente fica evidente que tanto a escola, quanto as profissionais compreendem a importância de tornar a diversidade cultural um conteúdo indispensável, fato apontado pelo cronograma escolar destinado às atividades culturais.

Ressalta-se a importância de inserção dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois ao passo em que incluem sujeitos e suas diferentes identidades culturais, também deixaram de ser omissos a eles, ao oportunizar a variabilidade cultural na formação humana dentro dos espaços escolares.

É certo afirmar que a escola, enquanto segundo círculo social do indivíduo, norteia muitas de suas condutas em outras esferas sociais das quais participa, sendo fruto de uma Educação Popular que se destina a beneficiar o povo, a massa e as classes menos favorecidas, na tentativa de igualar as condições e oportunidades para todos. É, portanto, inegável a importância da Educação e cultura popular nos ambientes escolares, como forma de garantir emancipação humana.

#### REFERÊNCIAS

ARIOSI, C. M. F. Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de educação infantil. **Educação em Revista**, v. 29, n. 3, p. 89-120, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CANEN, A; XAVIER, G. P. M. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 641-831, 2011.

CILIATO, F. L. G; SARTORI, J. **Pluralidade cultural: os desafios aos professores em frente da diversidade cultural**. Revista Monografias Ambientais, v. 14, n. esp, p. 65-78, 2015.

FERNANDES, J. R. **O. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. Cadernos CEDES, v. 25, n. 67, p. 378-388, 2005.

LEÃO, D. M. M. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista**. Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 187-206, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos com Deficiências 56, 59

Aprendizagem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 101, 106, 114, 121, 123, 124, 137, 140, 141, 143, 153, 157, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 206, 211, 213, 214, 217, 227, 228, 234, 235, 257, 259, 270

Arduino 80, 81, 82, 83, 84, 85

### B

Blended Learning 1, 2, 3, 14, 15, 16

### C

Calorímetro 80, 81, 82, 83, 84, 85

Criatividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 207, 222, 272

Cultura 46, 98, 99, 131, 275

Cultura Popular 50, 98, 99, 104, 205, 206

Currículo 2, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 91, 114, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 229, 230, 231, 233, 240, 241, 242, 243, 268, 273

### D

DEA 161, 162, 163, 164

Diversidade cultural 50, 53, 54, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

### E

Econômico 152, 155, 156, 166, 197, 205

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 217, 218, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 244, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275

Educação a distância 1, 44, 75, 78  
Educação em Saúde 145, 146, 147, 149, 150  
Educação Física Escolar 31  
Educação Inclusiva 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 90, 95  
Educação Musical 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208  
Educação para todos 196  
Educação popular 98, 104, 105  
Educação Profissional 14, 152, 158, 160, 188, 192, 193, 194, 195  
Educação Sexual 255, 267, 270, 273, 275  
Educação Social 152, 153, 154, 155, 157, 160  
Educação Superior 13, 39, 161, 167, 168, 169, 198, 207, 231  
EJA 68, 69, 70, 71, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 124  
ensino-aprendizagem 1, 2, 3, 4, 13, 43, 64, 89, 91, 101, 165, 172, 173, 175, 181, 186, 211, 213, 214  
Ensino de Ciências 209, 210, 211, 212, 216, 217  
Ensino e aprendizagem da matemática 170, 172, 186  
Ensino Fundamental 67, 73, 108, 109, 111, 115, 170, 176, 180, 187, 199, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 223, 224, 238, 244, 246, 247, 255, 256, 258, 259, 267, 269, 270, 272  
Ensino integrado 188  
Ensino Superior 6, 15, 16, 39, 40, 71, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 134, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Escola Regular 56, 59, 60, 63, 65, 67, 196, 199, 200, 206  
Espaços Escolares 57, 98, 104, 134, 137  
Estado Avaliador 161, 164, 165, 166, 169  
Estupro 244, 248, 249, 250, 251, 252

## F

Feminicídio 244, 248, 251  
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 27, 31, 33, 36, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 94, 96, 98, 100, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 124, 126, 128, 132, 136, 139, 140, 143, 144, 153, 154, 167, 168, 174, 187, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 256, 267, 273, 275  
Formação Continuada 13, 62, 65, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 115, 143, 209, 210, 214, 216, 217, 275  
Formação de Professores 1, 3, 5, 8, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 76, 87, 124, 128, 143, 200, 210, 217, 218, 229, 233, 241, 242, 243

Formação Docente 18, 56, 57, 58, 68, 69, 71, 74, 103, 196, 207, 212, 229, 230, 232, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 256, 273

Formação inicial de professores 1, 13, 231

## G

Grupo de Controle do Tabagismo 145, 149

## I

Identidade 26, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 71, 87, 88, 89, 94, 104, 139, 165, 236, 237, 240, 241, 256, 262, 263, 265, 269, 271

Interdisciplinaridade 51, 53, 80, 83, 84, 85, 133, 135, 137, 140, 142, 143, 219, 235

## L

Língua Brasileira de Sinais 86, 90, 95, 96

LM35 81, 82

Lógica de programação 219, 221, 222, 227

## M

Meditação 31, 33, 34, 35, 36, 37

## N

Negociação 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 186, 187

## P

Pedagogia Histórico-Crítica 196, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Percepção 31, 33, 34, 35, 36, 60, 97, 99, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 147, 173, 181, 205, 207, 226, 238, 239, 258, 263

Persuasão na aprendizagem 170, 171, 172, 174, 186

Postura docente e discente 170

## Q

Qualidade de Vida 31, 33, 36, 117, 130, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156

## R

Representações Sociais 69, 72, 244, 246, 247, 252, 253

## S

Saberes da docência 68, 69, 70, 71

Sexualidade Infantil 255, 256, 257, 273

Surdo 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95

## T

Tecnologias digitais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 14

Tecnologias na educação 74

Trabalho 1, 3, 5, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 39, 43, 47, 48, 52, 54, 56, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 110, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 167, 173, 174, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 221, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 252, 255, 256, 257, 269, 271, 272, 273

## V

Violência urbana 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Vulnerabilidade 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 248, 253, 272

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**